

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM TECNOLOGIAS: O CANVA E POSSIBILIDADES PARA O ENSINO REMOTO NO ENSINO BÁSICO

Marlon Pereira Matos¹
André Nogueira Silva²

RESUMO

Este artigo aborda a Educação a Distância (EaD), destacando seu papel na democratização do acesso à educação, especialmente numa realidade pós pandemia de COVID-19. A pesquisa investiga o uso de ferramentas digitais, como o Canva, para práticas avaliativas no ensino básico, com foco na criatividade, autonomia e colaboração dos alunos. Ainda é abordada a avaliação na EaD como um processo contínuo e reflexivo, essencial para acompanhar o progresso dos estudantes. Dessa forma, aplicou-se uma pesquisa com alunos do 6º ano do ensino fundamental, os quais utilizam o Canva como ferramenta pedagógica para promover o aprendizado ativo e a expressão criativa. A coleta de dados foi feita por meio de um questionário no Google Forms, permitindo a análise qualitativa e quantitativa das percepções dos alunos sobre a eficácia do Canva. Os resultados indicaram que os alunos consideraram a ferramenta intuitiva e estimulante, destacando a autonomia e a colaboração proporcionadas. No entanto, desafios como a adaptação ao ambiente remoto e a gestão do tempo também foram identificados. O estudo reflete sobre as potencialidades e limitações da EaD, especialmente no ensino básico, e a importância das ferramentas digitais para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e cognitivas.

Palavras-chave: Educação a Distância (EaD). Avaliação Formativa. Tecnologias Digitais na Educação.

ABSTRACT

This article addresses Distance Education (EaD), highlighting its role in democratizing access to education, especially in a post-COVID-19 reality. The research investigates the use of digital tools, such as Canva, for assessment practices in basic education, focusing on students' creativity, autonomy, and collaboration. It also discusses evaluation in distance learning as a continuous and reflective process, essential for monitoring students' progress. Thus, a study was conducted with 6th-grade elementary school students, who used Canva as a pedagogical tool to promote active learning and creative expression. Data collection was carried out through a Google Forms questionnaire, allowing qualitative and quantitative analysis of students' perceptions regarding Canva's effectiveness. The results indicated that students found the tool intuitive and engaging, emphasizing the autonomy and collaboration it fostered. However, challenges such as adapting to the remote environment and time management were also identified. The study reflects on the potential and limitations of distance education, particularly in basic education, and the importance of digital tools in developing socio-emotional and cognitive skills.

¹ Especialista em Tecnologias Educacionais (IFCE).

² Mestre em Educação Tecnológica (CEFET/MG).

Keywords: Distance Education (EaD), Formative Assessment, Digital Technologies in Education.

1. INTRODUÇÃO

As mudanças no cenário educacional, especialmente durante a pandemia da COVID-19, evidenciaram a necessidade de práticas pedagógicas adaptáveis e inovadoras. No contexto da educação básica, a avaliação a distância revelou-se um desafio, demandando novas abordagens. Nesse sentido, plataformas virtuais como o *Canva* e o *Google Forms* destacaram-se como recursos valiosos.

O *Canva* é uma plataforma online de design gráfico que permite a criação de materiais visuais, como infográficos, cartazes e apresentações. Sua interface intuitiva e modelos prontos facilitam o uso por indivíduos sem experiência prévia, contribuindo para a dinamização das aulas e estimulando a criatividade dos estudantes.

Por sua vez, o *Google Forms* é uma ferramenta para elaboração de formulários eletrônicos e coleta de dados. Ele permite a criação de questionários personalizados e gera relatórios automáticos com as respostas, sendo amplamente utilizado para avaliações e pesquisas acadêmicas. Ambas as plataformas têm promovido maior interatividade e eficiência nos processos educacionais.

A partir do uso dessas ferramentas no ambiente educacional, essa pesquisa investigou o potencial do Canva como ferramenta de apoio às práticas avaliativas reflexivas e colaborativas na Educação a Distância (EaD), com o objetivo de proporcionar suporte criativo a alunos e professores. Buscou-se compreender as percepções dos discentes acerca do uso do Canva no contexto pedagógico e analisar o impacto dessa experiência no processo de avaliação.

A justificativa para este estudo encontra-se na relevância crescente das tecnologias digitais no âmbito educacional, que, além de facilitarem o acesso ao conhecimento, oferecem novas possibilidades de interação e avaliação. Com base nos pressupostos de Fonseca (2017) e Santos (2006), que discutem a importância das TDIC na educação contemporânea, este trabalho busca contribuir para a compreensão de como essas tecnologias podem ser implementadas de maneira eficaz e inovadora em contextos de ensino remoto e híbrido.

O objetivo principal desta pesquisa é examinar o impacto do uso do Canva no contexto de práticas avaliativas na EaD, destacando suas contribuições para a criatividade, autonomia e aprendizado colaborativo dos alunos do ensino básico. Para contextualizar, os alunos tiveram

um contato prévio com o Canva em suas aulas, inicialmente por meio de explicações conduzidas pelo professor sobre as funcionalidades e possibilidades pedagógicas da ferramenta. Esse momento introdutório visou capacitar os estudantes para utilizarem o Canva como uma plataforma criativa e colaborativa em atividades específicas.

Posteriormente, os alunos foram orientados a realizar atividades práticas com o objetivo de desenvolver habilidades como organização de ideias, criação de materiais visuais e trabalho em grupo. Assim, a partir das atividades do cotidiano em sala de aula, foi possível fazer a coleta das informações necessárias para essa pesquisa. Isso se deu a partir de um questionário aplicado após a execução de atividades remotas, permitindo a identificação dos benefícios e das limitações relacionadas ao emprego de tecnologias digitais na avaliação educacional.

A investigação também procurou analisar as limitações e os desafios das práticas avaliativas tradicionais em EaD, especialmente no ensino básico, além de explorar a percepção dos alunos sobre o Canva como ferramenta de apoio à aprendizagem e avaliação. Durante o estudo, observou-se o nível de engajamento e autonomia demonstrado pelos alunos, bem como os desafios enfrentados durante o uso da ferramenta.

O uso de plataformas digitais no ambiente educacional tem se tornado cada vez mais relevante, especialmente quando se considera a forma como essas tecnologias possibilitam o desenvolvimento de habilidades do século XXI, como criatividade, pensamento crítico, comunicação e colaboração. Além disso, ferramentas como o Canva incentivam uma abordagem mais visual e interativa, permitindo que os alunos expressem suas ideias de maneira criativa e engajante, o que é essencial em contextos de ensino remoto.

O trabalho espera contribuir para a discussão sobre a integração de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) em práticas pedagógicas avaliativas, oferecendo insights para o desenvolvimento de metodologias mais eficazes e alinhadas à realidade da educação básica em um contexto de transformações tecnológicas e sociais. Ademais, pretende-se fomentar uma reflexão crítica sobre o papel das TDIC na promoção de experiências educacionais mais inclusivas, democráticas e significativas para os alunos e para a comunidade escolar como um todo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Educação a Distância no Contexto Atual

A EaD tem se consolidado como uma modalidade educacional relevante, especialmente com o avanço das TDIC e em situações emergenciais, como a pandemia de COVID-19. Nesse cenário, a EaD destacou-se pela capacidade de democratizar o acesso à educação, atendendo

alunos em diferentes contextos geográficos e sociais. Contudo, essa modalidade apresenta desafios específicos, especialmente no que tange à interação e ao acompanhamento contínuo do aprendizado dos estudantes.

Como ressalta Santos (2006), a EaD permite uma flexibilidade que se torna essencial em momentos de crise, oferecendo uma alternativa viável para garantir a continuidade dos processos educacionais:

“Das vantagens acima listadas é possível inferir que a Educação à Distância democratiza o acesso à Educação, atendendo a alunos dispersos geograficamente e residentes em locais onde não haja instituições convencionais de ensino” (SANTOS, 2006, p. 87).

A citação de Santos (2006) destaca uma das principais contribuições da EaD: a democratização do acesso à educação. Esse modelo educacional supera barreiras geográficas ao possibilitar que estudantes de regiões remotas, onde muitas vezes não existem instituições de ensino presenciais, tenham acesso à formação acadêmica e profissional. Além disso, a EaD se adapta a diferentes realidades e condições, promovendo inclusão e ampliando oportunidades de aprendizado para pessoas que enfrentam dificuldades de deslocamento ou limitações de tempo. Assim, a EaD se consolida como uma alternativa eficaz para reduzir desigualdades educacionais.

2.2 Desafios e Potencialidades da Avaliação na EAD

A avaliação no contexto da EaD é um ponto central para garantir a qualidade do ensino, especialmente no ensino básico (Teperino et al., 2006). As práticas tradicionais de avaliação, como provas e trabalhos pontuais, muitas vezes não conseguem captar a complexidade do aprendizado em ambientes virtuais. Isso demanda uma abordagem avaliativa que seja contínua, reflexiva e capaz de acompanhar o progresso do aluno.

Conforme destacado por Teperino et al. (2006), um dos maiores desafios para a EaD está no acompanhamento individualizado dos estudantes em uma modalidade de educação que visa à ampliação do acesso ao sistema educacional. As avaliações, enquanto processos contínuos, também expõem os professores à transparência dos materiais produzidos e amplamente distribuídos, o que pode gerar barreiras e rejeições, considerando que muitos docentes não estão acostumados a ter o conteúdo de suas aulas submetido a avaliações externas. Ferreira e Silva (2020) destacam a necessidade de repensar os métodos avaliativos, defendendo que deve-se optar por avaliar em todo o processo de aprendizagem, de forma reflexiva e contínua.

Embora as autoras abordem a avaliação no ensino superior, suas ideias são igualmente pertinentes para o ensino básico, onde o acompanhamento do progresso do aluno é ainda mais crítico devido às especificidades dessa faixa etária.

2.2.1 Contribuições Teóricas para a Avaliação Formativa

Luckesi (2011) enfatiza a importância de uma avaliação que vá além da simples medição de desempenho, sendo intimamente relacionada ao crescimento do estudante. Segundo o autor, a avaliação deve ser vista como um processo voltado para a melhoria contínua do aprendizado, e não apenas para a atribuição de notas ou conceitos.

Nesse sentido, com o emprego das TDIC, a avaliação na EaD surge como uma estratégia central, pois possibilita a identificação de dificuldades e orienta o aprendizado de maneira mais eficaz, promovendo o desenvolvimento integral dos alunos.

2.3 TDIC na Educação

Durante o período pandêmico, a legislação brasileira permitiu a adoção do Ensino Remoto Emergencial (ERE) como medida excepcional para garantir a continuidade das atividades escolares. A Lei nº 14.040/2020 flexibilizou as exigências do calendário letivo, autorizando a substituição de aulas presenciais por atividades remotas, garantindo, assim, o direito à educação em um contexto de distanciamento social.

Conforme Garcia et al. (2023, p. 3):

"O ERE teve como princípio garantir o acesso à educação durante o período de pandemia do modo mais satisfatório possível, respeitando o distanciamento social, o período de fragilidade pessoal dos alunos e docentes, o difícil acesso a condições de aprendizado fora do ambiente universitário, agravado, principalmente, no extremo norte do Brasil."

Com a melhora do cenário epidemiológico e o avanço da vacinação, o ERE foi gradualmente descontinuado, permitindo o retorno das aulas presenciais. A Lei nº 14.218/2021 prorrogou a adoção das medidas excepcionais até o fim do ano letivo de 2021, garantindo a continuidade da educação em um período de transição. A partir de 2022, com a estabilização da pandemia, as autorizações emergenciais para o ensino remoto deixaram de vigorar, e as instituições de ensino retomaram integralmente às atividades presenciais, marcando o encerramento oficial do ERE.

Com o fim do ERE e a retomada das atividades presenciais, tornou-se ainda mais evidente a necessidade de fortalecer práticas pedagógicas que estimulem a participação ativa dos alunos. A criatividade e a inclusão são elementos essenciais para a formação integral dos

estudantes no ensino básico. Promover atividades que incentivem o pensamento criativo permite que os alunos explorem novas ideias e desenvolvam soluções inovadoras para problemas do cotidiano. Além disso, a inclusão no ambiente escolar é fundamental para garantir que todos os estudantes, independentemente de suas habilidades ou contextos sociais, tenham acesso a oportunidades iguais de aprendizado, consolidando um espaço educacional mais equitativo e participativo.

Nesse contexto, o Canva se destaca como uma ferramenta pedagógica que integra criatividade e inclusão. Segundo Gonçalves (2022), o Canva pode ser usado para criar recursos visuais para materiais educacionais tanto nos currículos da educação básica quanto do ensino superior. A plataforma oferece vários recursos que permitem aos professores dinamizar suas aulas, tornando-as mais interativas e alinhadas a metodologias pedagógicas modernas.

Essa versatilidade possibilita trabalhar conteúdos transversais e cumprir os objetivos de aprendizagem com qualidade, promovendo o engajamento e a formação criativa dos estudantes. Além disso, a interface intuitiva e acessível do Canva é ideal para fomentar a inclusão digital no ensino básico. Mesmo alunos sem experiência em design conseguem criar materiais gráficos, o que contribui para a redução das desigualdades tecnológicas e o aumento do engajamento nas atividades propostas.

Para Gonçalves (2022), os produtos e ferramentas tecnológicas como o Canva são instrumentos importantes para atingir os objetivos educacionais e trazer dinamismo às práticas pedagógicas. Dessa forma, o uso do Canva nas práticas pedagógicas não apenas incentiva a criatividade, mas também contribui para a inclusão, promovendo um ambiente educacional mais equitativo e adaptado às demandas do século XXI.

2.3.1 *Google Forms*

O *Google Forms* é apresentado por Mota (2019) como uma plataforma gratuita que possibilita a criação de formulários e questionários personalizados para diferentes finalidades, como pesquisas, avaliações e coleta de *feedback*. A ferramenta oferece recursos intuitivos para configuração de perguntas, permitindo o uso de diferentes formatos, como múltipla escolha, respostas abertas e escalas.

Além dos vários recursos que essa ferramenta disponibiliza, ele tem como vantagem a praticidade de apresentar os resultados de maneira automática e organizada. Os dados coletados são disponibilizados em gráficos e tabelas, facilitando a análise quantitativa e qualitativa. Além

disso, é possível exportar as respostas para planilhas eletrônicas, como o *Google Sheets*, ampliando as possibilidades de análise e compartilhamento.

Como uma TDIC o *Google Forms* e o *Canva* podem contribuir para superar os desafios da avaliação na EaD, pois permite analisar as vantagens do modelo, como flexibilidade e acessibilidade, aspectos fundamentais para promover a inclusão educacional em situações adversas.

2.4 Simulação da EAD no Ensino Convencional

A EaD tem se consolidado como uma modalidade educacional essencial, especialmente em contextos que demandam flexibilidade, acessibilidade e inclusão. Segundo Nonato e Pinto (2015), essa modalidade supera barreiras como distância geográfica, dificuldade de acesso a instituições de ensino e falta de tempo, características cada vez mais prevalentes na sociedade contemporânea.

Além desses benefícios, a EaD destaca-se por permitir que o aluno tenha certa autonomia para organizar seus horários de estudo, embora esteja sujeito a prazos rigidamente estabelecidos para a entrega das atividades, diferentemente do ensino presencial convencional, no qual os tempos de aula são fixos. Ademais, a modalidade favorece o acesso de populações em regiões remotas e proporciona segurança ao evitar deslocamentos em horários ou locais considerados inseguros.

Gutierrez e Prieto (1994), Medeiros (1999) e Preti (1996) apontam outras vantagens significativas, como a redução de custos por estudante, a diversidade populacional atendida, a individualização do processo de aprendizagem e a autonomia que o modelo fomenta nos alunos.

Na EaD, a autonomia pode ser facilitada com o uso de recursos síncronos e assíncronos, a partir de webconferências e fóruns de discussão, que podem aproximar o ambiente virtual de uma sala de aula tradicional. Mazur e Bentes (2005) destacam que a videoconferência, por exemplo, oferece uma experiência mais imersiva ao permitir que participantes se vejam e interajam em tempo real, enquanto Cruz e Barcia (2001) reforçam o papel dos recursos didáticos adicionais, como gráficos e vídeos, para enriquecer o processo educacional.

Por outro lado, limitações como a conectividade instável, especialmente em regiões com infraestrutura tecnológica precária, são desafios apontados por diversos autores. Além disso, a falta de interação presencial pode dificultar a criação de vínculos interpessoais e comprometer o engajamento de alguns estudantes.

Devido a tantas divergências, a literatura também ressalta que o sucesso da EaD depende de uma abordagem pedagógica bem planejada e da capacitação de professores para atuar em ambientes virtuais. Romani e Rocha (2001) destacam que ferramentas como e-mail, fóruns e redes sociais podem ser efetivas quando utilizadas em conjunto com estratégias pedagógicas integradas, promovendo a interação e o acompanhamento contínuo.

Conforme Todorov, Moreira e Martone (2009), a EaD rompe com os modelos educacionais tradicionais ao colocar o aluno como protagonista do processo de aprendizagem, enquanto o papel do professor se transforma em mediador e orientador. Essa mudança estrutural, no entanto, exige que as instituições de ensino repensem suas metodologias para promover não apenas a aquisição de conhecimento, mas também o desenvolvimento de uma consciência crítica e analítica nos estudantes.

2.4.1 A Flexibilidade como Ferramenta de Inclusão Educacional

A flexibilidade é um dos elementos centrais que conferem a EaD sua relevância e impacto social. Essa caracteriza-se pela capacidade de adaptar o processo educacional às demandas individuais dos alunos, permitindo que estudem em seus próprios ritmos, locais e horários, conforme apontado por Nonato e Pinto (2015). Ela pode ser entendida em dois grandes aspectos: temporal e espacial.

Temporalmente, os alunos têm a liberdade de acessar conteúdos e realizar atividades em momentos convenientes, algo que é particularmente vantajoso para aqueles que conciliam estudos com outras responsabilidades, como trabalho ou cuidados familiares. Espacialmente, a flexibilidade é garantida pela possibilidade de estudar de qualquer lugar com acesso à internet, eliminando a necessidade de deslocamentos regulares para instituições de ensino.

Pantoni e Cruz (2015) complementam que essa característica é amplificada pelas ferramentas da Web 3.0, como chats, fóruns e videoconferências, que permitem interações tanto síncronas quanto assíncronas, ampliando as possibilidades de colaboração e aprendizado. Sob a perspectiva da inclusão educacional, a flexibilidade é essencial para garantir que populações historicamente excluídas do sistema educacional possam acessar oportunidades de formação.

Segundo Nonato e Pinto (2015), a EaD democratiza o acesso ao conhecimento ao atingir indivíduos em regiões remotas e ao oferecer soluções de baixo custo para as instituições. Conforme Pantoni e Cruz (2015), modelos de interação síncrona e assíncrona atendem a diferentes perfis de alunos: aqueles que necessitam de maior suporte e estrutura adaptam-se

melhor às dinâmicas síncronas, enquanto alunos mais autônomos têm maior proveito em modelos assíncronos.

A escolha do modelo ideal, no entanto, pode impactar significativamente os recursos financeiros e tecnológicos envolvidos, uma vez que ferramentas para interação em tempo real demandam maior investimento. Embora seja uma qualidade positiva, também exige do aluno maior autonomia, disciplina e organização. Nonato e Pinto (2015) enfatizam que, sem esses elementos, o mesmo aspecto que confere liberdade pode levar à dispersão e à desistência.

Essa flexibilidade é essencial para promover a inclusão educacional, especialmente em tempos de necessidade, como durante a pandemia de COVID-19, quando a adaptação ao ensino a distância se mostrou uma solução vital para manter o processo de aprendizagem ativo. Nesse contexto, a EaD reafirmou sua relevância ao garantir a continuidade educacional e ao atender um público amplo e diverso, consolidando-se como um elemento fundamental na democratização do ensino.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa adotou uma abordagem mista, integrando métodos qualitativos e quantitativos para avaliar o impacto do uso do Canva na avaliação escolar de alunos do 6º ano do ensino fundamental. A abordagem mista, também denominada pesquisa quanti-qualitativa ou quali-quantitativa, consiste na integração de métodos quantitativos e qualitativos em um mesmo estudo, visando ampliar a compreensão acerca do fenômeno investigado. Souza e Kerbauy (2017) ressaltam que essa perspectiva busca superar a dicotomia entre abordagens quantitativas e qualitativas, permitindo a articulação entre dados objetivos e subjetivos na pesquisa em educação.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado no Google Forms, composto por perguntas abertas e fechadas. Esse instrumento permitiu captar tanto as percepções subjetivas dos alunos quanto dados mensuráveis sobre o uso da ferramenta. Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado (GIL, 2008, p. 121).

As perguntas abertas possibilitaram que os alunos compartilhassem suas experiências, dificuldades e benefícios percebidos durante a atividade. Já as perguntas fechadas incluíram

escalas de satisfação e múltipla escolha para medir a eficácia do Canva como ferramenta pedagógica e seu impacto no engajamento e na colaboração entre os participantes.

A análise dos dados seguiu duas abordagens complementares: a qualitativa e a quantitativa. A abordagem qualitativa concentrou-se na identificação de categorias temáticas definidas por Bardin (2011), emergentes a partir das respostas abertas, proporcionando uma compreensão mais profunda das percepções dos alunos. Por outro lado, a análise quantitativa baseou-se na frequência e na distribuição das respostas das questões fechadas, permitindo a visualização de tendências e padrões.

Para garantir a validade dos resultados, foi aplicada a triangulação metodológica que segundo Bardin (2011), essa metodologia busca combinar diferentes métodos e fontes para enriquecer a análise e aumentar sua confiabilidade. Esse processo buscou uma compreensão abrangente sobre o impacto do uso do Canva nas práticas avaliativas e no desenvolvimento de competências dos alunos, como autonomia, criatividade e habilidades colaborativas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado no *Google Forms*, composto por perguntas abertas e fechadas. Essa metodologia permitiu obter respostas dos alunos sobre o emprego do *Canva* na avaliação escolar.

Foram elaboradas questões abertas para que os alunos pudessem relatar suas experiências, dificuldades e benefícios percebidos durante a atividade. As questões fechadas utilizaram escalas de satisfação e múltipla escolha para medir a eficácia do *Canva* como ferramenta pedagógica, bem como o nível de engajamento e colaboração entre os alunos.

A análise dos dados foi qualitativa, com base nas categorias temáticas emergentes, e quantitativa, a partir da frequência e distribuição das respostas. A triangulação das informações possibilitou uma compreensão mais completa do impacto do *Canva* nas práticas avaliativas.

4.1 Perfil dos Participantes

Os participantes da pesquisa foram alunos do 6º ano do ensino fundamental II, de uma escola de tempo integral situada no município de Fortaleza. Esse perfil foi escolhido para investigar como as TDIC impactam o desenvolvimento de autonomia, criatividade e habilidades colaborativas dos alunos, especialmente em um momento de transição acadêmica.

Foi escolhido o perfil de alunos do 6º ano, isso devido às dificuldades encontradas ao

trabalhar com essa faixa etária no modelo tradicional de ensino. Nessa fase, os alunos estão em um período de adaptação ao ensino fundamental II, e a criatividade se torna uma ferramenta essencial para engajar os estudantes e tornar o aprendizado mais significativo. A utilização das TDIC proporciona um ambiente mais dinâmico e colaborativo, favorecendo o desenvolvimento de competências que são importantes não só para a vida escolar, mas também para o futuro dos alunos em um mundo cada vez mais digitalizado.

4.2 Metodologia de Pesquisa

A metodologia proposta para avaliar a compreensão dos alunos do 6º ano sobre o tema "Espaço Rural e Urbano: Diferenças e Relações" foi estruturada em duas etapas, com foco na utilização de recursos digitais para promover uma avaliação mais dinâmica e interativa, fugindo do modelo tradicional de avaliação. O objetivo foi explorar alternativas que favorecessem a aprendizagem ativa e o engajamento dos estudantes.

Na primeira etapa, foi criada uma aula digital interativa utilizando a ferramenta *Canva*. O design visual da aula foi cuidadosamente planejado para tornar o conteúdo mais acessível e atraente aos alunos. A aula, enviada aos alunos através de um link do *Canva*, essa foi enriquecida com imagens, gráficos e *links* direcionando os estudantes a formulários específicos, que tinham como objetivo avaliar o entendimento sobre as diferenças e relações entre os espaços rural e urbano.

Essa abordagem visou proporcionar uma experiência de aprendizagem intuitiva, permitindo que os alunos respondessem a questões diretamente dentro do material da aula, enquanto interagiam com os conteúdos visuais. A avaliação foi pensada para ser mais envolvente e para estimular a autonomia dos alunos no processo de aprendizagem.

Figura 1: Introdução a aula: avisos e tópicos que foram abordados.



Espaço Rural e Urbano: Diferenças e Relações

Tópicos

1 Preste atenção ao conteúdo: Esta aula será interativa e cheia de informações importantes!

2 Participe quando solicitado: Suas opiniões e respostas fazem toda a diferença.

3 Mantenha o foco: Evite distrações para aproveitar ao máximo

Por favor, delete este aviso ao editar este slide. Agradeço!

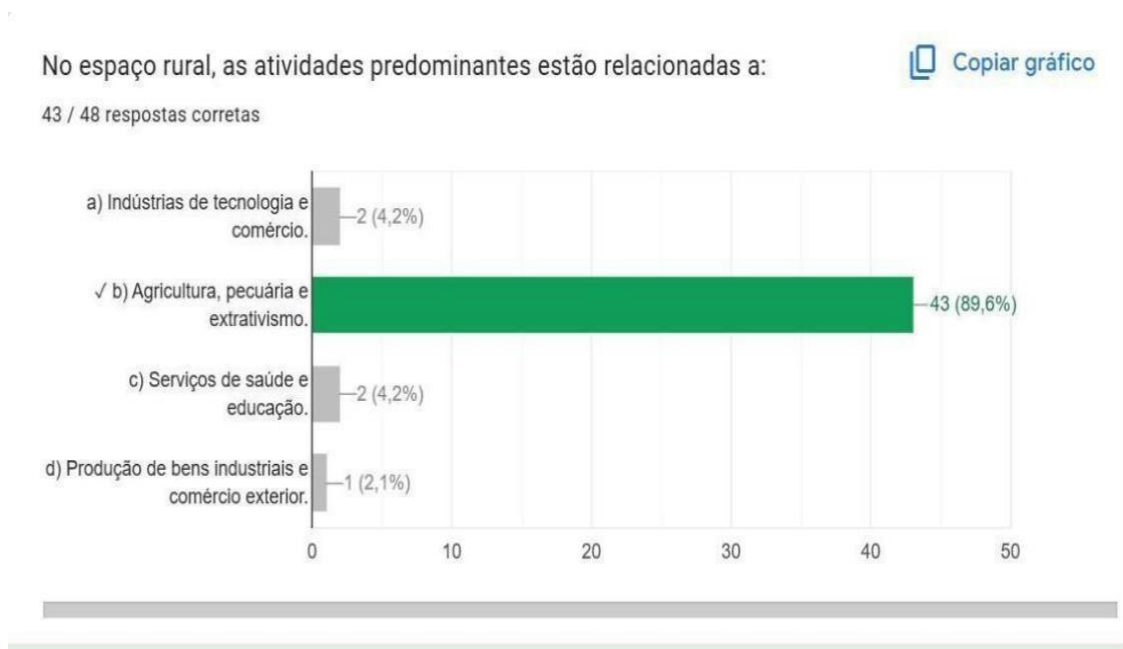
- 1 O que são espaços rurais e urbanos?
- 2 Atividades predominantes em cada espaço
- 3 Transformações ao longo do tempo
- 4 A relação entre o campo e a cidade

Fonte: Autores (2025).

Na segunda etapa, além da avaliação do conhecimento adquirido, foi introduzido um questionário para coletar um *feedback* construtivo dos alunos sobre a aula. Esse questionário buscou entender a percepção dos estudantes sobre o formato da aula, a clareza do conteúdo, a navegação no material e a relevância dos links anexados às imagens. O objetivo era não apenas medir a eficácia da aula em termos de aprendizagem, mas também identificar aspectos que poderiam ser aprimorados.

O *feedback* dos alunos foi fundamental para ajustar a metodologia e melhorar as práticas pedagógicas, garantindo que a experiência na EaD fosse mais eficiente e adaptada às necessidades dos alunos. Esse processo formativo possibilitou que os alunos demonstrassem o que aprenderam e contribuíssem para a construção de um método de ensino mais eficaz.

Figura 2: Gráfico de respostas, 1º questionário.



Fonte: Autor (2024).

A análise dos dados obtidos nos questionários revelou informações valiosas sobre como os alunos interagiram com a aula e sobre a eficácia dos recursos digitais empregados. As respostas obtidas ajudaram a identificar tanto os pontos fortes quanto as áreas que exigem ajustes. Em suma, a proposta de avaliação interativa, aliada ao feedback contínuo, demonstrou ser uma metodologia promissora para a EaD, especialmente no contexto de ensino básico, proporcionando uma abordagem mais personalizada e envolvente.

4.3 Resultados da pesquisa

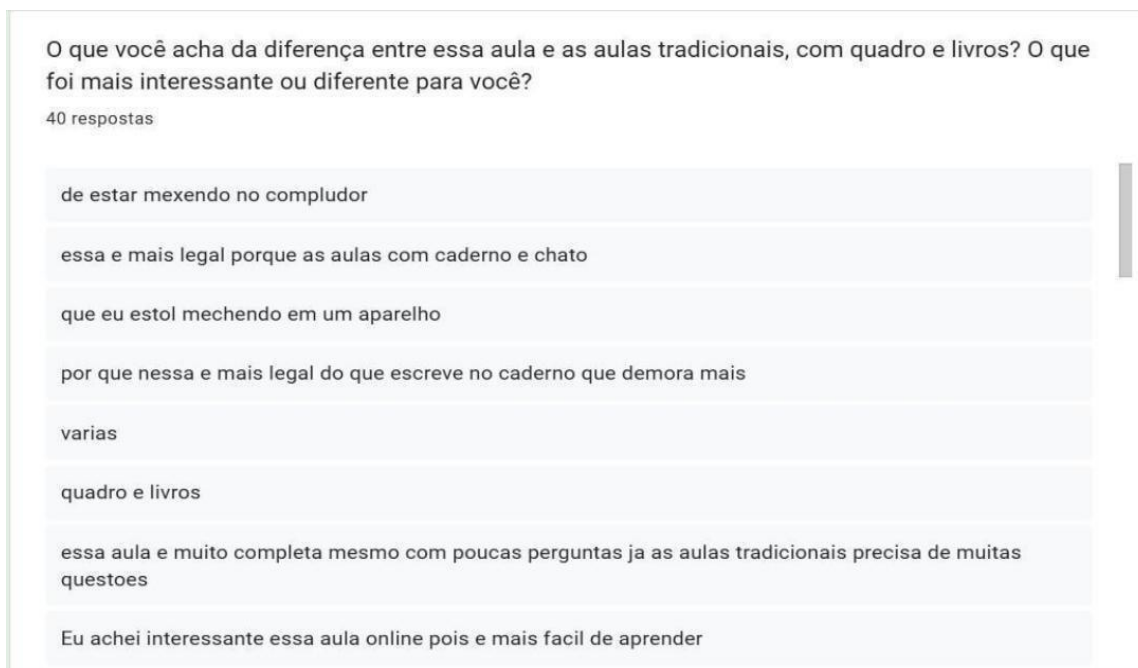
A pesquisa foi aplicada a 48 alunos do 6º ano de uma escola de tempo integral, localizada no município de Fortaleza, Ceará. Todos os alunos (100%) responderam aos questionários desenvolvidos para avaliar sua compreensão sobre o tema "Espaço Rural e Urbano: Diferenças e Relações" e para obter um *feedback* sobre a metodologia utilizada.

O primeiro questionário consistiu em quatro questões, sendo duas objetivas e duas subjetivas. As questões objetivas apresentavam quatro alternativas, com apenas uma correta, enquanto as questões subjetivas buscavam avaliar a capacidade de explicação dos alunos. As respostas foram apresentadas em aula, dentro do material visual criado no *Canva*.

Os resultados das questões objetivas foram positivos, com 89,6% dos alunos acertando a primeira questão, que abordava as atividades econômicas do espaço rural. A segunda questão,

sobre as atividades econômicas do espaço urbano, obteve uma taxa de acerto de 87,5%. Esses índices indicam que a maioria dos alunos compreendeu as diferenças entre os espaços rural e urbano, especialmente no que tange às suas atividades econômicas, o que demonstra um bom nível de entendimento do conteúdo.

Figura 3: *Feedback* dos alunos, 2º questionário.



Fonte: Autor (2024).

Nas questões subjetivas, onde os alunos deveriam descrever duas atividades de cada espaço (rural e urbano), surgiram desafios relacionados aos erros de escrita. Embora o conteúdo tenha sido, em sua maioria, compreendido, os alunos apresentaram dificuldades na escrita, o que pode indicar tantas limitações na ferramenta utilizada (*Canva*) quanto dificuldades comuns de ortografia próprias dessa etapa do ensino.

Tais dificuldades revelam um ponto de investigação importante para pesquisas futuras, levantando a questão se as dificuldades estão relacionadas ao uso de plataformas digitais ou se são de fato erros recorrentes de escrita na faixa etária dos alunos. Isso sugere a necessidade de novas pesquisas para entender melhor o impacto das ferramentas digitais no processo de escrita dos alunos e para explorar formas de mitigação de tais dificuldades.

A análise dos dados revelou que os alunos consideraram o *Canva* uma ferramenta intuitiva e estimulante para a criatividade. O questionário foi enviado para

48 alunos, dos quais 44 responderam, representando uma taxa de resposta de 91,7%.

Dentre os alunos que participaram da pesquisa, 24 alunos (54,5%) acharam muito fácil de

entender a plataforma, 12 alunos (27,3%) acharam razoável e 8 alunos (18,2%) acharam difícil de entender.

Vários alunos destacaram a autonomia que a ferramenta proporcionou no processo de aprendizagem, com 70% (31 alunos) mencionando que a plataforma permitiu mais liberdade na realização das atividades. Além disso, 60% (26 alunos) ressaltaram as oportunidades de colaboração com os colegas, expressando que trabalhar em grupo na plataforma foi uma experiência positiva.

No entanto, também foram relatados desafios, principalmente no que diz respeito à adaptação ao ambiente remoto e à gestão do tempo durante as atividades. 30% (13 alunos) indicaram dificuldades de adaptação ao formato remoto das atividades, enquanto 40% (18 alunos) mencionaram que a gestão do tempo foi um desafio, especialmente em atividades mais longas.

Os dados quantitativos confirmaram uma aceitação positiva do Canva, com 85% (37 alunos) afirmando que a ferramenta teve um impacto pedagógico positivo e 80% (35 alunos) destacando sua usabilidade como um ponto forte.

Em geral, os resultados indicam que a metodologia empregada foi eficaz na avaliação do conhecimento dos alunos, mas também apontam áreas que merecem atenção, como o aprimoramento do apoio à escrita dos estudantes, especialmente quando se utilizam ferramentas digitais no ensino.

4.4 Segundo Questionário e *feedbacks*

No segundo questionário, foram propostas sete questões, sendo as duas primeiras relacionadas diretamente aos conteúdos abordados na sala de aula. As duas primeiras questões trataram dos seguintes conteúdos: Mudanças no campo e na cidade e Dependência do campo em relação à cidade.

As outras 5 questões tinham como objetivo avaliar o material e a aula de forma geral, além de entender a percepção dos alunos sobre a metodologia adotada:

- O que você mais gostou da apresentação?
- Quais partes da apresentação foram mais difíceis de entender?
- Como você avalia o modelo de avaliação utilizado nesta apresentação?
- O que você acha da diferença entre essa aula e as aulas tradicionais, com quadro e livros?

- O que foi mais interessante ou diferente para você?
- Você prefere resolver as questões em um formulário online (como o Google Forms) ou em uma prova impressa?

Essas questões visavam, principalmente, coletar informações sobre as percepções dos alunos sobre a aula, a plataforma utilizada e a metodologia aplicada, além de avaliar a eficácia do modelo de avaliação adotado.

A primeira questão abordou sobre as mudanças ocorridas no campo e na cidade, e 82,5% dos alunos responderam de forma correta. Já a segunda questão, que tratava da dependência do campo em relação à cidade, esse teve uma taxa de acerto de 81,6%. Embora o desempenho tenha sido positivo, observou-se um pequeno decréscimo da segunda questão em relação à primeira.

As demais questões estavam voltadas para a avaliação do material e da aula de forma geral. A primeira questão de *feedback*, de caráter aberto, solicitava que os alunos descrevessem o que mais haviam gostado da apresentação. As respostas foram variadas, com destaque para comentários como: "Tudo, porque está muito completo", "As informações e aprendizagem que essa aula transmite" e "Eu gostei do assunto". Entretanto, um aluno respondeu: "Nada, porque é difícil". Essa diversidade de respostas evidencia diferentes percepções sobre a complexidade e a eficácia do conteúdo apresentado.

Na segunda questão de feedback, os alunos foram indagados sobre quais partes da apresentação foram mais difíceis de entender. As respostas mais frequentes indicaram dificuldades em compreender a transformação ao longo do tempo, as mudanças nas formas de cidade e campo, e o conceito de espaço urbano. Contudo, alguns alunos afirmaram que não houve partes da apresentação que consideraram difíceis de entender.

A terceira questão foi uma avaliação objetiva sobre o modelo de avaliação utilizado na apresentação. Os resultados demonstraram que 60% dos alunos consideraram o modelo de avaliação "muito fácil e claro de entender", enquanto 30% o classificaram como "razoavelmente claro, mas poderia ser mais bem explicado". Apenas 10% dos alunos acharam o modelo "difícil de entender", indicando uma leve insatisfação com a clareza da avaliação.

As questões finais, de caráter aberto, permitiram que os alunos expressassem suas opiniões sem direcionamento específico. As respostas foram coletadas integralmente, incluindo os erros gramaticais, com o objetivo de proporcionar liberdade para os alunos se expressarem

de forma espontânea. Na questão "O que você acha da diferença entre essa aula e as aulas tradicionais, com quadro e livros? O que foi mais interessante ou diferente para você?".

Como resultado, as respostas variaram muito, conforme pode-se observar a partir dos textos a seguir: ("muito diferente dos livros, gostei muito." "é melhor de escrever com a tecnologia", "nenhuma do avanço da tecnologia entre o campo e a cidade", "acho que consigo aprender melhor com esse tipo de aula, essa aula foi bem mais interessante", "foi melhor no digital", "achei legal") as respostas foram majoritariamente positivas, indicando que os alunos perceberam aspectos diferenciados na metodologia utilizada.

Por fim, os alunos foram questionados sobre sua preferência em resolver as questões em um formulário online (como o *Google Forms*) ou em uma prova impressa, com a seguinte solicitação: "Explique por que você prefere uma dessas opções e qual a diferença que você percebe entre elas". Embora a maioria dos alunos tenha manifestado preferência pelo uso das TDIC, nem todos optaram pela abordagem digital, ("online", "prova impressa e melhor", "em um formulario", "sim", "eu nao sei", "prova", "formulário online porque e mais facil e rapido".) evidenciando uma diversidade de opiniões sobre as vantagens e desvantagens de cada formato.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho apresenta uma metodologia inovadora para o ensino remoto, focada na criação de aulas interativas e na utilização de ferramentas digitais como o Canva e o *Google Forms*. Essa abordagem não só contribui para a aprendizagem dos alunos, mas também se revela como uma estratégia eficaz para a avaliação do aprendizado, especialmente em cenários de ensino remoto ou híbrido, em situações de distanciamento social ou de dificuldades de acesso à escola, como evidenciado em eventos recentes, como as enchentes que afetaram o Rio Grande do Sul, em 2024. No entanto, cabe ressaltar que, embora o estudo proponha uma prática inovadora, a legislação brasileira, como a Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, não permite esse tipo de prática no ensino básico, o que limita a implementação de métodos como o ensino totalmente remoto ou híbrido.

Nesses casos, a metodologia proposta pode funcionar como uma alternativa viável que permite que o ensino seja mantido, ainda que os prédios escolares estejam fisicamente inacessíveis. Em relação aos resultados, tanto sobre o desempenho dos alunos nas questões objetivas quanto no *feedback* sobre a metodologia, demonstrou que os alunos têm se mostrado receptivos e engajados com a utilização das TDIC para o aprendizado e para a avaliação.

Pois, a combinação de suporte visual e questionários online contribui para uma experiência de aprendizagem mais dinâmica e interativa, o que pode melhorar a compreensão do conteúdo, além de facilitar o processo de avaliação. Além disso, a pesquisa também revelou que, embora o modelo de avaliação digital tenha sido amplamente aceito, algumas limitações, como a falta de acesso à internet em determinadas regiões, devem ser consideradas.

Contudo, para garantir a lisura da avaliação, recomenda-se a utilização de versões *offline* dos materiais, possibilitando que os alunos possam acessá-los sem depender de conexão à internet. Por outro lado, é importante destacar que a metodologia proposta não deve ser vista como uma solução única, mas como uma das várias opções que podem ser exploradas em um cenário de ensino remoto.

Ainda, outros fatores devem ser observados, como a escolha pelo software usado, a infraestrutura tecnológica disponível nas escolas e as necessidades específicas dos alunos, pois tudo isso influencia nas respostas dos alunos, sendo que podem haver características atípicas que demandem ajustes nas ferramentas e nas abordagens pedagógicas.

Por fim, é necessário considerar que, após a pandemia de COVID-19, o uso das TDIC na educação se tornou mais acessível e dinâmica, tanto para alunos quanto para professores. Tais tecnologias eram vistas como uma alternativa, hoje são ferramentas indispensáveis na construção de um ensino mais flexível, inclusivo e eficaz. Portanto, a metodologia proposta neste estudo pode representar um importante avanço para o ensino fundamental, especialmente em emergências, proporcionando um ensino contínuo e de qualidade, independentemente das adversidades.

REFERÊNCIAS

- CARRASCO, Lucia Helena Marques; TRAINOTTI, Teresinha Salete. Avaliação em EaD: diálogo com o ensino e a aprendizagem. **RENOTE**, v. 11, n. 2, p. 1-12, 2013.
- FERREIRA, L. F. S.; SILVA, V. M. C. B. O uso do aplicativo Canva Educacional como recurso para avaliação da aprendizagem na Educação Online. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e707986030, 2020.
- FONSECA, S. M.; MATTAR, J. Metodologias ativas aplicadas à educação a distância: revisão da literatura. **Revista EDaPECI**, v. 17, n. 2, p. 185-197, 2017.
- GARCIA, R. V. B.; HENKLAIN, M. H. O.; MORAES, M. da S.; ALVES, R. C. M. Ensino remoto emergencial: práticas educacionais e percepções docentes. **Educação & Realidade**, v. 48, p. e124612, 2023.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GONÇALVES, M. C. **O uso do Canva nas práticas pedagógicas**: criação de histórias e suas possibilidades. Especialização (Pós-Graduação em Práticas Pedagógicas) – Instituto Federal do Espírito Santo. Santa Maria de Jetibá P. 48. 2022.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**: Estudos e Proposições. 20. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- NONATO, H. P.; PINTO, E. N. **Educação à distância**: vantagens e desvantagens. Instituto de Informática, Universidade Federal de Goiás, 2015.
- PANTONI, R. P.; CRUZ, N. K. S. Aprendizagem colaborativa na EaD sob a perspectiva do uso de ferramentas síncronas e assíncronas. *In*: Congresso de Educação Profissional e Tecnológica do IFSP, 1., 2015, São Paulo. **Anais [...]** São Paulo: CONEPT, 2015. p. 1-6.
- RURATO, P.; GOUVEIA, L. B. **Contribuição para o conceito de ensino a distância**: vantagens e desvantagens da sua prática. 2004.
- SANTOS, J. F. S. Avaliação no ensino a distância. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 38, n. 4, p. 1-9, 2006.

SOUZA, K. R.; KERBAUY, M. T. M. Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. **Educação e Filosofia**, v. 31, n. 61, p. 21-44, 2017

TEPERINO, A. S. et al. **Educação a distância em organizações públicas**: mesa-redonda de pesquisa-ação. Brasília: ENAP, 2006.

